

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL EM VIOLÊNCIA E SAÚDE

Documento de trabalho

Fiocruz, Violências, Urgências e Emergências

Versão revisada

2019

Participantes do Grupo de Trabalho

Coordenação

Simone Gonçalves de Assis

Mayalu Matos Silva

Fernanda Mendes Lages Ribeiro

Grupo de Trabalho

ENSP

EPSJV

Cooperação Social

IOC

Biomanguinhos

Farmanguinhos

COGEPE/CST/NUST

ILMD

Ouvidoria

CPQAM

COC

CPQRR

CSS

CAD

Lista de Siglas

CAD – Centro de Apoio ao Discente

CCS – Coordenadoria de Comunicação Social da Fiocruz

CDD – Cidade de Deus

CEPEVAM – Comissão de Prevenção e Enfrentamento da Violência e do Assédio Moral no Trabalho

COGEPE – Coordenação de Gestão de Pessoas

CPQAM – Centro de Pesquisa Aggeu Magalhaes

CPQRR – Centro de Pesquisas René Rachou

CSEGSF – Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria

CST – Coordenação de Saúde do Trabalhador

DIREB – Diretoria Regional de Brasília

DVSP – Departamento de Vigilância e Segurança Patrimonial

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública

EPI – equipamentos de proteção individual

EPSJV – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

ESF – Estratégia de Saúde da Família

GT – Grupo de Trabalho

ICICT – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

IFF – Instituto Fernandes Figueira

ILMD – Instituto Leônidas & Maria Deane

INI – Instituto Nacional de Infectologia

IOC – Instituto Oswaldo Cruz

MS – Ministério da Saúde

MSF – Médicos sem Fronteira

NAP – Núcleo de Apoio ao Profissional

NCMM – Núcleo de Cooperação Maré-Manguinhos

NUST – Núcleo de Saúde do Trabalhador

PI – Programa Institucional

PICs – Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

PAF – Perfuração por Arma de Fogo

SGT – Serviço de Gestão do Trabalho

SRH – Setor de Recursos Humanos

TEPT – Transtorno de Estresse Pós-Traumático

SUMÁRIO

1	Introdução.....	06
2	Prevenção.....	09
3	Urgência e Emergência	11
4	Pósvenção.....	13
5	Especificidades das unidades.....	15

1. Introdução

O Programa Institucional de Articulação Intersectorial Violência e Saúde (PI) foi constituído por meio da Portaria nº 260/2017 da Presidência da Fundação Oswaldo Cruz, em fevereiro de 2017. É coordenado pelo Departamento de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (CLAVES) e vem atuando através de um Grupo de Trabalho (GT) que reúne participantes de diversas unidades da Fundação.

Esse documento surge, especialmente, da preocupação deste GT com a violência armada e seus impactos na saúde da população. Ele foca, especialmente, mas não apenas, nas questões relacionadas ao Campus de Manguinhos, Expansão e Farmanguinhos, no Rio de Janeiro, locais que têm tido impactos diversos e profundos em seu funcionamento devido à situação do recrudescimento da violência e dos conflitos armados nos bairros localizados em seu entorno. Na Fiocruz acontecem diversas situações de urgência e emergência, pela diversidade dos processos e o tamanho da instituição, os principais agravos referem-se a saúde mental e riscos cardiovasculares e endócrinos. O agravamento do cenário de violência vem aumentando o risco de acidentes com perfuração por arma de fogo - PAF e consequentes transtornos mentais agudos e crônicos.

Cumpramos afirmar nossa indignação e preocupação com a escalada de conflitos armados que vem acontecendo, sobretudo a partir de 2017, na cidade do Rio de Janeiro, e com a insegurança generalizada e violações de direitos que estão relacionadas às mesmas. Hoje vivemos uma situação onde aplicativos como “Onde Tem Tiroteio” são usados cotidianamente como precaução para que possamos nos deslocar de forma menos insegura pela cidade. A tentativa de controle do comércio de substâncias ilícitas, centrada no conflito armado em comunidades periféricas e pobres, tem se caracterizado como uma guerra aos pobres e não tem apresentado resultados satisfatórios em relação ao fim a que se coloca, qual seja o controle da criminalidade e a diminuição do comércio e consumo de drogas. Ademais, essa estratégia tem trazido bastante insegurança e violações de direitos, sobretudo para moradores e trabalhadores dessas comunidades, cujo direito de ir e vir e à própria vida têm sido violados constantemente.

Além dessas patentes violações de direitos básicos, muitos são os impactos na saúde das pessoas que moram e trabalham nesses locais. Membros do Grupo de Trabalho do Programa

Institucional e convidados, ao longo do tempo de funcionamento do PI, vêm relatando diversos impactos na área de saúde, sobretudo no que diz respeito à saúde mental e a quadros psicossomáticos. Também foi relatada a dificuldade de mapeamento desses sintomas nos serviços de saúde devido a dificuldades no campo do registro das informações relacionadas à violência armada. Também o fechamento de instituições e a dificuldade de chegar nas mesmas, devido a conflitos armados, foram relatados como problemas relevantes que dizem respeito também à Fiocruz e afetam o funcionamento das atividades desenvolvidas por trabalhadores e estudantes.

A Fiocruz tem se esforçado em lidar com essa situação de diversas formas, das quais destacamos a articulação com os territórios vizinhos aos *campi*, a participação em fóruns de gestão participativa e incidência política. Também vale destacar as práticas de acolhimento de trabalhadores, estudantes e usuários em seu sofrimento e o desenvolvimento de estratégias de segurança, para minimizar os riscos relacionados. O objetivo desse documento é colaborar com essas iniciativas, já existentes, buscando torna-las mais abrangentes e mais eficazes, a partir do trabalho realizado pelo GT, composto por representantes das várias unidades da Fiocruz. Ademais, é também seu objetivo, apontar as lacunas e necessidades de investimento no que tange a instituição.

Nesse sentido, o documento foca, mas não se reduz, aos *campi* mais afetados pelo conflito armado, como mencionado acima. Busca, por outro lado, também, alcançar uma abrangência que abarque outras unidades que ou não enfrentam esse problema diretamente ou que não o enfrentam na mesma medida. Elas não deixam de ser, no entanto, afetadas por questões relativas a acidentes e urgências e emergências em âmbitos diversos, dessa forma necessitam também de um olhar apurado nesse sentido. Assim, é fundamental olhar para todas as unidades, em suas particularidades e especificidades.

O público preferencial destas ações são os trabalhadores da Fiocruz e atores dos territórios, usuários dos serviços e corpo discente. Cabe afirmar que a segurança e garantia de direitos dos moradores das regiões onde as unidades se localizam ou onde se realizam ações e pesquisas, também estão no âmbito de nossa preocupação, ainda que as ações relacionadas a esse público sejam mais complexas e envolvam a atuação de outros parceiros institucionais, através da atuação intersetorial e do desenvolvimento de ações de advocacy.

Abaixo segue as sugestões do grupo. Primeiramente estão especificadas as questões mais gerais, que dizem respeito a todas as unidades. Fizemos um recorte metodológico de separação destas, divididas nos tópicos Prevenção, Urgência e Emergência e Pósvenção, no entanto cabe dizer que nem sempre é possível essa separação tão categorizada, pois muitas ações fazem parte de dois ou mais tópicos ao mesmo tempo. No final seguem sugestões mais pormenorizadas, de unidades ou setores específicos.

2. Prevenção

a. O que já existe

- O Departamento de Vigilância e Segurança Patrimonial (DVSP) tem como missão a salvaguarda da vida, do conhecimento científico e do patrimônio da Fiocruz. O Setor de Operações e Inteligência é voltado para desenvolvimento de ações integradas em todo o campus, para prevenção e ação em momentos de urgência e emergência, que incluem uma diversidade situações, desde conflitos armados, incêndios, vazamentos diversos, acidentes e mal súbito. Existem folders informativos sobre os protocolos e, recentemente, acabaram de lançar um material de divulgação sobre as funções e contatos da Brigada de Contingência. Telefones: 2209.9153/9141.
- O Núcleo de Saúde do Trabalhador (NUST) é voltado para o desenvolvimento de ações de saúde do trabalhador, porém o recrudescimento das situações de violência no entorno do campus Manguinho tem mobilizado a atuação deste setor.
- Existe um contrato com empresa para utilização de ambulância com UTI móvel, acionada por demanda, com cobertura de todas as unidades da Fiocruz localizadas no Rio de Janeiro. A franquia contratual é de 5 acionamentos por mês, exclusivos do NUST, de segunda a sexta, de 8 às 17h. Fora desse horário o socorro é realizado pela equipe de bombeiros civis da Fiocruz. Existe também uma ambulância em Biomanguinhos, sem UTI, para atendimento dos trabalhadores daquela unidade. Em casos excepcionais pode ser usada por outras unidades. Seu horário de funcionamento é das 7 às 19h. Há também um carro da Cogic, exclusivo para transporte da equipe de saúde do NUST e para casos de baixa complexidade que requerem atendimentos/exames especializados. A Cogic adquiriu uma ambulância para os brigadistas. Nas Unidades Regionais a utilização de ambulâncias, quando necessária, se dá por articulação com os serviços locais públicos ou privados (neste último caso com recursos do Fiocruz Saudável).

b. Necessidades

- Em 2014 foi desenvolvido um projeto de Urgência e Emergência na Fiocruz, com formação de um GT e produção de um documento preliminar. No entanto, não obstante as situações de emergência terem continuado, esse grupo não teve continuidade. Existe a demanda de atualização e continuidade desse projeto;
- Divulgação ampliada dos planos de contingência, mapeamentos de risco e rotas de fuga existentes e elaboração dos mesmos para as unidades que ainda não têm;
- Disseminação de protocolos já existentes de prevenção ao suicídio, como p.ex. o do Ministério da Saúde <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/suicidio>, com orientações sobre como lidar com situações cotidianas e de risco. Ampla divulgação dos telefones de contato do NUST e capacitação da equipe de segurança para atuação em urgências.

- Aprimoramento contínuo da organização, estruturação, capacitação e divulgação dos Planos de Contingência. Necessidade de treinamento continuado para trabalhadores e estudantes, como de treinamento para a evacuação de unidades. Importante estabelecer um cronograma;
- Fortalecer a integração das unidades, atividades e equipes através de treinamento permanente, que amplie a sistematização e sinergia das ações desenvolvidas;
- Fortalecer a Rede de Acolhimento e Acompanhamento de Situações de Conflitos e Violência no Trabalho, constituída por representantes de SGTs das diferentes unidades da Fiocruz, além da Ouvidoria, da CST, CAD.
- Estruturação de ações de prevenção de acidentes em trabalho externo ou durante o deslocamento, sobretudo para regiões de difícil acesso;
- Necessidade de ampla divulgação dos procedimentos de segurança relacionados aos ambientes de trabalho, em especial nos prédios tombados por suas peculiaridades e impossibilidades de modernização.
- Divulgar informações sobre a brigada de incêndio voluntária, de forma a ampliar o número de brigadistas já existentes, com formação e atualização constante deste corpo;
- Estimular o desenvolvimento de projetos de prevenção e enfrentamento à violência com uso de arma de fogo, através de editais de fomento e maior estímulo à troca de conhecimento institucional sobre o tema;
- Apoiar a produção de materiais de divulgação científica elaborados coletivamente com a sociedade civil sobre violência armada e saúde, para profissionais da Fiocruz e moradores de seus territórios;
- Introduzir o tema da urgência e emergência em cursos de formação e atualização profissional;
- Colaborar com propostas para prevenção e mitigação dos impactos das violências no Conselho Comunitário de Segurança Pública do território de Manguinhos e outras instâncias de atuação.

c. Condições para agir (estrutura física, equipamentos, recursos humanos, viaturas, etc)

- Devido ao recrudescimento dos conflitos armados na região dos campus de Manguinhos e de Farmanguinhos, e o conseqüente risco de vida relacionado a acidentes com armas de fogo, existe a necessidade de oferecer condições de atendimento adequado às urgências e emergências nesses *campi*. Essa atuação deve incluir a ação relacionada ao acolhimento de trabalhadores e discentes, o que hoje é feito pelo Centro de Apoio ao Discente e Núcleo de Saúde do Trabalhador, que também realiza o pronto-atendimento quando necessário, sem, no entanto, possuir os recursos adequados para situações de maior gravidade.
- Outra necessidade é de se estruturar um serviço de emergência permanente nesses locais;
- Necessidade de reduzir as não conformidades de infraestrutura nos *campi*, pois existem condições de trabalho muito precárias em algumas unidades, que oferecem perigo para os trabalhadores em caso de necessidade de fuga por urgência e emergência. É preciso ampliar as ações de conservação dos prédios e equipamentos e a garantia de equipamentos para a DVSP, a fim de que a mesma esteja em pleno funcionamento que possibilite agir nas situações de urgência e emergência;
- Necessidade de melhorar a iluminação dos *campi*, sobretudo em locais de maior insegurança, como no entorno da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e da Biblioteca Central e no alojamento do Centro de Referência Professor Hélio Fraga;
- Confirmar se existe detector de incêndio em todos os prédios;
- Definir e destacar a sinalização de rotas de fuga para deslocamento de pessoas em situação de emergência;

- Aprimorar a divulgação sobre a Brigada e os planos de contingência existentes. Confirmar se todas as portarias e setores têm o cartaz da Brigada fixado em lugar visível, prestar especial atenção à comunicação com os discentes;
- Instituir ações especificamente direcionadas aos trabalhadores terceirizados, como em relação ao uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

3. Urgência e emergência:

a. O que já existe

- As ações de urgência e emergência devem iniciar a partir do contato com a coordenação da Brigada de Contingência (2209.9153/9141) e/ou atuação integrada de seus componentes. O Sistema Integrado de Segurança - SIS busca agir a partir de protocolos de atuação estabelecidos que incluem tanto ações internas (vigilantes, vigilantes com motocicletas, porteiros, bombeiros, trabalhadores e o Núcleo de Saúde do Trabalhador - NUST), quanto ações externas (Unidade de Pronto de Atendimento – UPA de Manguinhos, Câmeras da CET RIO, Corpo de Bombeiros, Hospital Geral de Bonsucesso, Polícias Civil e Militar e transporte aéreo);
- Conforme assinalado acima, existem diversos Planos de Contingência da DVSP: incêndio, mal súbito, conflitos armados, acidentes, pessoas presas em elevadores e plano de evacuação. As seguintes unidades também têm planos de contingência específicos ou planos de segurança: EPSJV, ENSP, CESTEJ Novo, Pavilhão Alberto Torres, Pavilhão Figueiredo Vasconcelos – Quinino, FIOTEC, Módulos WMP – World Mosquito Program, Prédio da Expansão, Creche Berta Lutz, Pavilhão Carlos Augusto da Silva, Pavilhão Helio Peggy Pereira – HPP, CTM – Farmanguinho. Também estão contemplado com o Plano de Contingência o Programa de Transporte Coletivos Fiocruz Saudáveis com orientações de segurança para as áreas Interna e Externa do Campus Fiocruz.
- A comunicação oficial da Fiocruz sobre essas questões é feita a partir da Lista-L, coordenada pela Comunicação Social da Fiocruz. Existem também outras listas de transmissão e grupos de Whats App nas seguintes unidades (Prédio da Expansão, Ensp, Farmanguinhos, Epsjv, Comunicadores do IOC, Comunicadores da COC, Alerta Bio, FIOTEC, Comunicadores do INI, Segurança CRECHE). No entanto, o processo de comunicação das unidades com o público que as frequenta pode ser mais debatido, aprimorado e universalizado;
- Existe um pronto atendimento no Núcleo de Saúde do Trabalhador, porém sua missão é voltada para o desenvolvimento de ações voltadas à saúde do trabalhador, não são socorristas e não estão preparados para questões de urgência e emergência como perfuração com armas de fogo, por exemplo. De toda forma, atendem pessoas em sofrimento devido a situações de urgência e emergência. Telefone de contato: 3836 2724.
- Há protocolo, elaborado pela Brigada de Contingência, de fluxo e de locais para encaminhamento de vítimas mais próximos a cada unidade/instituição (como UPA e HGB).
- A Fiocruz tem um serviço de atendimento para as emergências dentro do Campus que funciona 24 horas com ambulância tipo “A” gerenciado pela Brigada de Contingência e ainda conta com o serviço de UTI Móvel a ser acionado mediante necessidade. Durante o expediente de segunda a sexta feira é acionado pelo Nust. Nos horários de trabalho a noite e finais de semana o acionamento fica a cargo da Brigada de Contingência da Fiocruz. O DVSP/Cogic contém em suas áreas de

prestações de serviços dentro do Campus, seus protocolos de atendimentos as ocorrências que por venturas surgirem após o horário de expediente.

b. Necessidades

- Aprimorar a comunicação da DVSP com as unidades para garantir a precisão das informações, sobretudo em situações de conflitos armados e necessidade de evacuação de unidades;
- Definir fluxo de comunicação com a Supervia e o Metrô para transporte de evacuação;
- Ampliar o investimento em projetos de cooperação social tanto pontuais quanto contínuos;
- Construir agenda de discussão, na forma de seminários, sobre temas relacionados ao enfrentamento à violência, mobilizando público interno e externo à instituição;
- Construção de um Plano que minimize a exposição a situações de violência interpessoal nos arredores da unidade, como roubos, furtos, violência física/sexual.

c. Condições para agir (estrutura física, equipamentos, recursos humanos, viaturas, etc)

- Avaliar a pertinência de um sistema de sirene, inclusive visual, para aviso de situações graves de urgência e emergência, pois nem todos acessam zap e lista L.
- Diante da dificuldade de uma resposta rápida das ambulâncias contratadas (fora da governabilidade da Fiocruz), se justifica a criação de estratégia de atendimento à urgência e emergência por pelo menos 12 horas (das 07:00h às 19:00h).
- Avaliar o que poderia melhorar o suporte da DVSP durante as emergências: aumentar o número de vigilantes e a presença dos gestores de segurança, por exemplo;
- Estabelecer parcerias com entidades como Secretaria Municipal de Assistência Social, Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) e Médico sem Fronteiras (MSF) para aprimoramento dos Planos, sobretudo para eventos envolvendo armas de fogo.

4. Pós-venção¹:

a. O que já existe - estratégias de cuidado

- Atendimento psicológico no NUST voltado para pessoas que passaram por situações de violência. Hoje só há dois profissionais da área de psicologia realizando este acolhimento para toda a Fiocruz.
- Práticas Integrativas e Complementares (PICs): Meditação, auriculoterapia, reiki, terapia comunitária e florais para pacientes em geral e também para pessoas em situação de violência.
- Consideramos que a utilização das PICs, embora relevantes não são substitutivas às ações de Saúde do trabalhador, na perspectiva da vigilância e promoção da saúde.
- Narrativa de Exposição Terapêutica (NET), iniciativa do Claves/Centro de Saúde Ensp para atendimento a pessoas com sintomas de estresse pós-traumático. Em fase inicial de atendimento, com poucos profissionais capacitados. Nova formação para terapeutas a ser oferecida no segundo semestre para profissionais da Ensp, IFF e rede municipal de saúde.
- No Instituto René Rachou – Fiocruz Minas, existe o projeto Cuidar, que oferece atendimento psicológico pontual para trabalhadores e discentes da Fiocruz, contando com dois profissionais de saúde mental.

b. Necessidades

- A questão da saúde mental na Fiocruz precisa de atenção, há grande número de pedidos de licença e remoção relacionados a conflitos, condições e sofrimento no trabalho. Soma-se a isso o aumento da demanda de trabalhadores, discentes e bolsistas por suporte psicológico, devido ao recrudescimento da insegurança no entorno de alguns campus da instituição. Nesse sentido é preciso um olhar ativo da instituição, para refletir e atuar em ações de suporte psicossocial, buscando soluções e ações coletivas. Além disso, é preciso estabelecer e divulgar que os Nusts são os espaços de referência de acolhimento para situações de urgência e emergência;
- Especificamente os trabalhadores do Teias Escola Manguinhos e Centro de Saúde apresentam diversos casos de sofrimento mental, devido às especificidades do trabalho no território e com usuários na Fiocruz. Existe a necessidade de cuidados específicos para esse público, no contexto de trabalho, com apoio da coordenação do CSEGSF.
- Maior divulgação dos canais de acolhimento relacionados acima e melhor sistematização dos dados produzidos a partir dos atendimentos realizados nestes canais;
- Consolidar e compartilhar o registro das unidades sobre os impactos da violência armada na saúde seja dos trabalhadores, usuários da ESF/moradores e estudantes, no sentido de subsidiar a Fiocruz com informações para que esta possa evidenciar para a sociedade as mazelas relacionadas ao conflito armado nas áreas do entorno de seus campi;
- Melhorar a comunicação e a informação com consolidação dos dados sobre a situação de violência na Fiocruz.

¹ Pós-venção é utilizado neste texto significando ações a serem realizadas com pessoas sobreviventes a traumas e violência oriundas das situações de urgência e emergência. O conceito original volta-se à questão do suicídio e inclui ações, atividades, intervenções, suporte e assistência para os sobreviventes. É uma ferramenta reconhecida mundialmente como um componente importante no cuidado da saúde mental dessas pessoas. Visa auxiliar os sobreviventes a viverem mais, com mais produtividade e menos estresse do que viveriam se não houvesse o auxílio (SHNEIDMAN,1973). Disponível em <https://vitaalere.com.br/sobre-o-suicidio/posvencao/o-que-e-posvencao/>. Acesso em 04/07/2019.

c. Condições para agir (estrutura física, equipamentos, recursos humanos, viaturas, etc)

- A estrutura para atendimento é deficiente devido ao aumento da demanda, com insuficiência de profissionais capacitados e salas disponíveis para atendimento. Nesse sentido sugerimos: ampliar o número de profissionais da Fiocruz atuando no acolhimento a essas situações e oferecer uma linha telefônica para pessoas em sofrimento;
- Realizar, através da parceria com o MSF e o CICV, treinamento de primeiros socorros psicológicos para as equipes que atendem o pós atendimento de emergência e/ou atendem saúde primária.

5. Especificidades:

a. ILMMD – Fiocruz Amazônia

- Construção de um Plano que minimize a exposição a situações de violência interpessoal nos arredores da unidade, como roubos, furtos, violência física/sexual;
- Estruturação de ações de promoção da saúde e de prevenção às violências no ambiente de trabalho;
- Estruturação de ações de prevenção de acidentes em trabalho externo ou durante o deslocamento, sobretudo para regiões de difícil acesso;
- Construção de um Plano de Contingência para a unidade;
- Estruturação, junto à CST, de ações regulares de promoção saúde mental para trabalhadores, como palestras e debates;
- Estimular a inserção de trabalhadores em ações de apoio comunitário voltado a emergências locais como enchentes, secas e assistência a refugiados.

b. EPSJV:

- Conhecer e colaborar com o Plano de Contingência de instituições parceiras no desenvolvimento de atividades regulares;
- Treinar comunicadores no horário noturno;
- No caso de paralisação da linha do trem, devido a tiroteios, o cartão Riocard dos alunos não passa em outras estações de trem, apenas na de Manguinhos, que é onde a unidade escolar está localizada. A Fiocruz pode fazer algo sobre isso?
- Blindar a fachada frontal.

c. Fiocruz Mata Atlântica:

- Mapeamento de risco;
- Plano de contingência geral e para conflitos armados;
- Mapa de rota de fuga;
- Treinamento de evacuação;
- Treinamento de inserção na mata;
- Carro à disposição para transporte de vítimas de acidentes de trabalho e atendimento de emergência médica;
- Formação de brigada voluntária.

d. Farmanguinhos

- Uso de crachá, mesmo na parte externa do campus;
- Uso de adesivos grandes nos carros para facilitar a identificação, uma vez que a entrada e saída da unidade está enfrentando muitos problemas devido a presença de grupos civis armados nas imediações;
- Sempre que possível não andar sozinho;
- Em caso de barricada ou empecilho que inviabilize o acesso pelas vias normais, sugere-se pegar via próxima em contramão. É recomendado que o veículo, além do selo de identificação, esteja com o pisca-alerta ligado, vidros abaixados e velocidade reduzida;

- Fornecedores, parceiros e prestadores de serviços são constantemente orientados a acessar o Complexo Tecnológico de Medicamentos (CTM) exclusivamente pela Estrada dos Bandeirantes (principal), evitando qualquer atalho;
- Para qualquer intempérie, o colaborador deve acionar a Segurança Patrimonial da instituição para fazer registro da ocorrência;
- Lista de transmissão por Whatsapp para todos os trabalhadores, organizada por 4 classificações:
 - a. Estado de Observação: disparos de arma de fogo são ouvidos no entorno da fábrica. Novas informações podem ser divulgadas a qualquer momento. Fique atento!
 - b. Estado de Alerta: Disparos de arma de fogo são ouvidos com intensidade no entorno da fábrica. Para a sua segurança, não saia do CTM. Os prédios de trabalho são os locais mais seguros por terem paredes de alvenaria, que proporcionam maior grau de segurança para você e sua equipe. Não recomendamos que fiquem próximos às portas e janelas, assim como dentro dos contêineres, aos quais deverão se deslocar rapidamente para o Prédio 10 ou lanchonete. Evite transitar pela área externa do campus. Multiplique a informação!
 - c. Estado de Ação: Devido à situação de insegurança no entorno, o Plano de Contingência será acionado e os colaboradores serão direcionados de forma organizada para o ponto de encontro. Siga as orientações de seu comunicador de segurança. Aguarde novas orientações. Evite transitar pela área externa do campus. Multiplique a informação!
 - d. Estado de Evacuação: Devido à situação de insegurança no entorno, o Plano de Contingência foi ativado e a saída para os ônibus será de forma organizada para evacuação do Campus CTM. Siga as orientações de seu comunicador de segurança. Farcomunica será encaminhado. Multiplique a informação!
- Elaboração do “Relatório Situacional de Segurança – CTM-2019” que teve por finalidade a) sintetizar as ações de segurança e de gestão social adotadas no entorno do CTM e b) evidenciar o contínuo processo de degradação e insegurança do seu entorno. Portanto o documento enfatizou tanto as ações de segurança patrimonial como as ações sociais;
- Os motoristas, depois de realizarem o transporte de ida dos colaboradores da unidade, são obrigados a retornar para a sede da empresa localizada em Duque de Caxias. Caso haja alguma ocorrência, antes da volta destes motoristas, caso seja necessário a evacuação da unidade, esta não poderá ser feita. A sugestão é que esses motoristas permaneçam na unidade em tempo integral para qualquer eventualidade.

e. CAD – Centro de Apoio ao Discente

As necessidades e desafios apresentados referem-se a duas categorias distintas: trabalhadores do Centro de Apoio ao Discente (CAD), localizado na Expansão do Campus; e demandas trazidas por estudantes representados sobretudo pela Associação de Pós-Graduandos da Fiocruz.

Expansão do Campus:

- Depende de um suporte de segurança e brigadistas que têm sua base fixada do Campus Manguinhos, o que acaba dificultando a prontidão do socorro numa situação de emergência;
- Portão de saída de carros com defeito, não fecha (o que ocasiona diminuição da segurança);
- Elevadores têm mau funcionamento, oferecendo risco (pessoas presas com frequência, portas que fecham em cima dos usuários);

- Necessária melhorar a sinalização da localização dos extintores;
- É preciso realizar verificação da necessidade de colocação de portas-corta-fogo;
- Janelas sem proteção (já houve casos de suicídio);
- Disponibilização de ambulância.

Discentes

- Mapa de rota de fuga e sinalização de saídas - Expansão e alojamento do Centro de Referência Professor Hélio Fraga);
- Maior iluminação do alojamento do Centro de Referência Professor Hélio Fraga no período da noite;
- Aprimorar a estratégia de divulgação do Plano de Contingência para os discentes e de orientações sobre como proceder em situações de emergência e de conflito armado, embora o DVSP/Cogic já venha atendendo as solicitações das áreas de Gestão/Secretaria Acadêmicas no tocante a orientações de segurança para os discentes quando é solicitado. Além disso o DVSP/Cogic tem feito a divulgação dos procedimentos de segurança para os discentes através de Folder de Segurança ou via correio eletrônico enviado pela Secretaria Acadêmica.

f. COGEPE/CST/NUST

- Horário de funcionamento não atende unidades que funcionam fora do horário comercial;
- É preciso a decisão e dotação de recursos para implantação do serviço de urgências e emergências de fato no campus Fiocruz/Manguinhos, uma vez que o NUST, por atribuição, cuida de saúde do trabalhador, porém, por força do contexto, vem desenvolvendo atuação de urgência e emergência.
- Há necessidade do aumento de profissionais de saúde mental com o olhar da Saúde do Trabalhador, capacitados para atuar em situações de emergência, conflitos e violência no trabalho.